

ADRIANA TEIXEIRA REMES

**GÊNERO TEXTUAL COMO FERRAMENTA PARA A
INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: Ana Josefina Ferrari.

MATINHOS

2011

atuais: rótulo de produto e propaganda (marketing de Produtos Orgânicos); Apresentação e identificação
conhecimentos de cálculo e porcentagem em situações que envolvam o plantio agroecológico e convencional
entender e tendências de mercado, passos para o processo de conversão de modelo de produção, perspectivas
a história, a evolução, os impactos e o conceito de sustentabilidade dos modelos de agricultura

GÊNERO TEXTUAL COMO FERRAMENTA PARA A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Adriane Teixeira Remes¹;

Ana Josefina Ferrari².

RESUMO

A partir da década de 80, com a disseminação dos textos de Bakhtin (1979), iniciam-se as discussões a respeito dos gêneros discursivos. Surgem, então, várias linhas de pesquisa sobre o assunto. No bojo dessas teorias, destacamos a contribuição da escola de Genebra, com os trabalhos de Dolz e Schneuwly (2004), e posteriormente, partilhando dessas ideias, Cristovão (2006) e Machado (2006) didatizam os saberes a respeito dos gêneros que aqui, são chamados de gêneros textuais.

Verificamos que muitos estudos já foram realizados sobre gêneros textuais a partir da contribuição dos autores citados, porém, o seu uso como ferramenta para o trabalho interdisciplinar na educação do campo, não mereceu maiores registros, por isso, nos dedicaremos ao estudo dos gêneros textuais abarcando as peculiaridades da educação do campo, pois o trabalho com os gêneros textuais pode propiciar uma educação voltada para as necessidades locais da região onde o professor trabalha, os mesmos também são passíveis de uma gama bastante variada de estratégias para a aplicação entre as disciplinas. Para isso, apresentaremos um relato de

¹Formação; Licenciada em Arte-Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Licenciada em Letras Português e Literaturas da Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) ; professora da Rede Estadual de Ensino do Núcleo Regional de Irati. E-mail: adrianeiteixeira@hotmail.com.

experiência a partir de uma sequência didática com o gênero textual “propaganda”. Nosso trabalho, então, será auxiliar por meio dos gêneros textuais o trabalho interdisciplinar na educação do campo.

Palavras-chave: educação do campo, gêneros textuais, interdisciplinaridade

1. Contexto

Segundo os documentos oficiais - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1998) e Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCE 2009) e também vários autores voltados ao ensino de língua materna, como Geraldi (1984, 1996, 1997), Travaglia (1996, 2003) e Britto (1997), hoje não há como pensar o ensino de Língua Portuguesa sem fazer uso dos gêneros como ferramentas de ensino. Em consonância com essa perspectiva, acreditamos que somente quando o aluno consegue refletir criticamente sobre a sociedade, por meio do uso de competências discursivas, encontradas nos gêneros, é que ele poderá expressar suas idéias de modo coerente e eficaz, o que implica a responsabilidade dos professores de Língua Portuguesa em propiciar o contato, o estudo e o domínio de diferentes gêneros em uso na sociedade.

Dentro dessa proposta, nos dedicaremos explicitar a construção de uma sequência didática que abarque as peculiaridades da educação do campo por meio do trabalho com o gênero textual propaganda.

2. Conceitos Basilares - a contribuição de Bakhtin

Existem diversas e diferentes linhas de pesquisa referentes ao estudo dos gêneros. No entanto, Bakhtin (1979) foi o autor que forneceu os referenciais teóricos a grande maioria desses grupos, e é considerado o “pai” da teoria dos gêneros (MARCUSCHI, 2008), daí a importância de privilegiarmos a leitura de seus

conceitos. Para ele, a língua deve ser compreendida no todo de um enunciado, abrangendo suas três características: tratar exaustivamente do tema, sentir o intuito discursivo do locutor e saber que há formas relativamente estáveis em um enunciado.

Portanto, para Bakhtin (1979), o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais são denominados gêneros do discurso.

Bakhtin (1979) divide os gêneros do discurso em duas categorias: primários e secundários. Os gêneros primários se constituem em circunstâncias de comunicação verbal espontânea (simples), muitas vezes, em contexto familiar. Os gêneros secundários se estabelecem em situações mais complexas e mais evoluídas, principalmente escritas.

Para que possamos estudar um determinado gênero do discurso, é necessário primeiramente verificarmos a que esfera da comunicação ele pertence, pois, segundo Bakhtin (1979), os enunciados são definidos de acordo com as peculiaridades dessa esfera. As esferas abarcam diversos gêneros com tema, estilo e estrutura composicional semelhantes.

Em determinadas esferas da comunicação humana, os gêneros apresentam uma maleabilidade – são instáveis, pois essas esferas caracterizam-se pela dinamicidade e criatividade, como a esfera publicitária e a esfera da criação artística.

Já em outras, como a jurídica, há uma cristalização, ou seja, os gêneros pertencentes a essa esfera apresentam pouca ou quase nenhuma alteração em sua composição, estilo e tema.

A propaganda está inserida na esfera da criação jornalística e midiática, pois tem como função, além de vender, também informar. Demonstraremos, a partir de uma sequência didática, como o gênero textual propaganda pode ser trabalho interdisciplinarmente na educação do campo.

2.1 O Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD)

Com a disseminação dos construtos teóricos de Bakhtin, as teorias do gênero de textos/do discurso recebem o impacto de novos referenciais nacionais de ensino de línguas, que explicitamente se referem aos gêneros como objeto de ensino ou salientam a necessidade de se considerar as características contextuais, discursivas e lingüísticas na leitura e produção de textos.

Entre as diferentes pesquisas que se voltam aos estudos dos gêneros, nos apoiamos no Interacionismo Socio-Discursivo (ISD), fundamentado inicialmente em Bakhtin e disseminado pelos trabalhos dos pesquisadores da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, entre os quais se destacam Bronckart (2007) e Dolz e Schneuwly (2004) . O enfoque do ISD são as atividades de ensino e aprendizagem de línguas (materna e estrangeiras) e a atividade de formação de professores.

Dolz & Scheneuwly (1996) conceituam os gêneros textuais como "... maneiras de formar os textos impostos no curso da história, textos compostos geralmente de segmentos de discursos e que, para os usuários da língua, constituem-se como modelos e instrumentos necessários para suas atividades de escrita e leitura" (p. 75). Partilhando desse conceito, Cristóvão (2006) afirma que os gêneros textuais são objetos de ensino e aprendizagem que podem oferecer condições para a

construção de conhecimentos lingüístico-discursivos necessários para as práticas de linguagem em sala de aula.

3 Os modelos didáticos

Para a elaboração de projetos de ensino com os gêneros, o professor precisa contar com análises e descrições que o ajudem nesse trabalho a partir do qual fará a transposição didática. Machado e Cristóvão (2006) abordam essa temática e enfatizam que se faz necessária a elaboração de modelos didáticos como importante passo deste trabalho. As autoras definem modelo didático como “um objeto descritivo e operacional, construído para apreender o fenômeno complexo da aprendizagem de um gênero.” Portanto, entendemos modelo didático como o levantamento de dados sobre o gênero a ser trabalhado, dados como 1- tema, que é tudo relacionado com o contexto de produção (Qual o gênero abordado? Quem é o locutor? Qual o possível objetivo do locutor? A quem se dirige? Qual a temática apresentada? Qual o meio de circulação desse gênero?) 2- Estilo (forma como o todo do texto é organizado) e 3- Construção Composicional (as unidades lingüísticas das frases e sentenças).

.4 A sequência didática

Após compormos o modelo didático, ou seja, o levantamento de informações referentes à origem, estrutura e espaço de circulação do gênero, se faz necessária a elaboração de uma sequência didática (SD), a qual é “a unidade de trabalho escolar, constituída por um conjunto de atividades que apresentam um número limitado e preciso de objetivos e que são organizadas no quadro de um projeto de apropriação de dimensões constitutivas de um gênero de texto, com o objetivo de estruturar as atividades particulares em uma atividade englobante, de tal forma que essas atividades tenham um sentido para os aprendizes” (MACHADO, 2000, p.7).

Toda seqüência didática deverá contemplar três capacidades de linguagem: a) as capacidades de ação - (relacionadas ao tema) - o sentido é buscado através das representações dos elementos do contexto de produção e da mobilização de tais conteúdos. Nesta capacidade, podemos evidenciar o contexto de produção: tema, quem é o locutor, o destinatário, o objetivo, o lugar físico e temporal; b) as capacidades discursivas (relacionadas ao estilo) são características próprias do gênero a ser estudado através da planificação global do texto. Nesta capacidade evidenciamos como o texto é organizado, e, para isso, usamos a visualização; c) as capacidades lingüístico-discursivas (relacionadas à construção composicional) – elementos da micro-estrutura do texto (as unidades lingüísticas das frases e sentenças) e que auxiliam na compreensão global do texto.

É necessário elaborar uma seqüência didática de forma a didatizar o conhecimento de determinado gênero: “Uma seqüência didática, tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.” (DOLZ, SCHNEWLY, 2004).

5 O gênero e o campo

Nosso trabalho se desenvolveu em Guamirim – Irati – Pr, onde está sendo desenvolvido o Projovem, projeto que visa a formação no ensino fundamental II e qualificação profissional em agricultura familiar para jovens agricultores, a partir de 18 anos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos. Os professores do projovem recebem capacitação em educação do campo pela UFPR – Setor Litoral.

Assim, na nossa, área trabalho, como qualquer contexto de ensino, antes de propormos uma seqüência didática cristalizada, é necessário um constante diálogo com a realidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A partir disso, se desencadearão os conteúdos agregados aos eixos temáticos, que no Projovem são

(agricultura familiar, desenvolvimento sustentável, sistemas de produção, economia solidária e políticas públicas), esses, “objetivam a formação de jovens agricultores que se apropriem dos conhecimentos humanos e que compreendam a tecnologia, as ciências e a cultura como partes únicas de uma realidade”. (Brasil, 2008, p.51). Vale ressaltar que esses eixos são trabalhados interdisciplinarmente, entre as áreas do conhecimento (ciências humanas, matemática, linguagens e ciências da natureza). E, além das aulas na sala de aula há também as aulas práticas nas propriedades dos educandos.

O planejamento do trabalho docente na educação do campo precisa partir de um plano de pesquisa predeterminado a partir de inquietações levantadas nas aulas técnicas, pois daí surgem as reais necessidades dos educandos. Depois de pronto e aplicado uma parte do plano de pesquisa, os professores já têm uma base do que é realmente necessário se priorizar dentro daquela temática, e assim, o próximo passo é desencadear um círculo de diálogos (trabalhar com a mesma temática em todas as áreas do conhecimento articulando os dados obtidos no plano de pesquisa com o conhecimento que é próprio de cada área) e, para finalizar, esse conhecimento não apenas ficará nos livros, a partir dessa práxis, se desencadeará a partilha e saberes (processo no qual, envolverá a comunidade).

Nosso plano de trabalho foi desenvolvido a partir do tema: agroecologia, ligado ao eixo articulador sistemas de produção.

5.1 Plano de Trabalho Docente relacionado

Esse é o plano de trabalho docente interdisciplinar, a partir dele, cada área do conhecimento fará o seu plano, mais detalhado.

Em resumo, a partir das aulas técnicas, detectou-se a potencialidade da propriedade de alguns educandos em produzir alimentos agro ecológicos e foram levantadas várias questões sobre a agroecologia nessa aula. Desse plano de pesquisa partimos para o círculo de diálogos, sendo que cada área trabalhou ligada ao tema em questão, e o resultado de tudo isso será a partilha de saberes.

5.2 O plano de trabalho docente na área de linguagens: a sequência didática com o gênero textual propaganda

A área de linguagens iniciou com o gênero textual rótulo de produto. Analisamos alguns rótulos de produtos agro ecológicos vendidos na região. Antes de tudo, preparamos o modelo didático, levantando todos os dados a respeito do gênero e a transposição didática com exercícios que enfatizam o tema, o estilo e a construção composicional do gênero.

Nas aulas técnicas os alunos investigaram tudo sobre o plantio agroecológico. Nas aulas de matemática foram feitos cálculos de rentabilidade na agricultura convencional e agricultura agroecológica.

Depois do trabalho com o gênero rótulo, começamos a investigar sobre o gênero textual propaganda. Detalharemos aqui o trabalho específico com o gênero propaganda, não nos atendo a detalhes sobre o gênero rótulo.

1. O primeiro passo foi a construção do modelo didático, com todos os dados sobre o contexto de produção da propaganda. Esse modelo nos deu subsídios para a construção da sequência didática, no entanto, não nos deteremos a explicar minuciosamente os dados do modelo didático, pois nosso foco principal é a sequência didática. A sequência didática pode ser organizada a partir do seguinte esquema (Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98):

- 1.

- 2.

- 1.

- 2.

Como primeiro passo da sequência, trabalhamos com o tema (contexto de produção) do gênero propaganda. Machado (2000), sugere que primeiramente seja apresentada a situação de comunicação do gênero, o contexto social em que está inserido, a fim de preparar os alunos para a primeira produção textual. Em seguida, deve haver a apresentação de um problema de comunicação bem definido: qual o gênero abordado? A quem se dirige a produção? Que forma assumirá? Quem participará da produção?

1. Para isso, trouxemos algumas propagandas selecionadas no modelo didático para uma primeira análise com os educandos. Nessa primeira análise, eles puderam compartilhar

seu conhecimento de mundo, a fim de verificarmos o que eles já sabiam sobre o gênero a ser abordado. Propomos a famosa “chuva de ideias”, na qual o professor escreve no quadro a palavra propaganda e os alunos colocam suas ideias sobre o que vem a ser o gênero. A atividade “chuva de ideias” forneceu aos alunos as informações necessárias sobre a situação de comunicação do gênero.

2. Depois disso, analisamos a propaganda que se encontra no anexo I. Para essa análise, os educandos foram orientados a responderem oralmente às seguintes questões e, posteriormente, escreverem a primeira versão de seus textos: (Qual o gênero abordado? Quem é o locutor? Qual o possível objetivo do locutor? A quem se dirige? Qual a temática apresentada? Qual o meio de circulação desse gênero?). Vale ressaltar que apresentamos essas questões como possibilidades de se abordar a introdução do gênero, e que estas perguntas podem ser reformuladas conforme a realidade vivida por cada professor em seu contexto de trabalho. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007), a apresentação da situação consiste em preparar os alunos para a produção inicial, que não necessita ser uma produção completa; pode ser uma produção mais simplificada e dirigida para a própria turma, a fim de concretizarmos os

elementos dados na situação de apresentação do gênero, para chegarmos na primeira produção dos alunos. Para tanto, precisamos levantar as situações de comunicação, produção e circulação do gênero textual.

Nesse momento, portanto, os alunos foram orientados a produzir a primeira versão da propaganda de seus próprios produtos, tendo como base os seguintes critérios:

- 1- Apresentar-se como locutor e delimitar seus destinatários;
- 2- Apresentar as vantagens e benefícios de se comprar o produto;

7 Primeira versão

A partir dessa primeira produção dos alunos, pudemos sistematizar o objeto de trabalho (sequência didática) por meio de módulos, assim, segundo Dolz, Novarry e Schnewly (2007), partimos de algo mais complexo, que é a primeira produção dos alunos para algo mais detalhado, que são os módulos.

Os módulos, de acordo com Dolz, Novarry e Schnewly (idem), precisam ser estruturados priorizando os problemas enfrentados pelos alunos na primeira produção, respondendo a três questões: “1) Que dificuldades da expressão oral ou escrita abordar? 2) Como construir um módulo para trabalhar um problema particular? Como capitalizar o que é adquirido nos módulos?” Dolz, Novarry e Schnewly (2007, p.103)

De acordo com esses autores, primeiramente, o aluno precisa representar a situação de comunicação, as capacidades de ação do gênero, num primeiro módulo específico. Nesse módulo, é necessário que o aluno apresente quem serão os destinatários, a finalidade de sua produção e qual a sua posição enquanto locutor.

No anexo III – Módulo I encontra-se um texto escrito pelos educandos a respeito da situação de comunicação do gênero.

Já no módulo II e III, o educando precisa conhecer as técnicas de composição desse gênero, que é o planejamento global do texto, ou seja, a forma como o texto é organizado (imagens, significação das cores e sua relação com a marca, o visual apelativo, fontes, discurso e ideologia, intertextualidade). Em seguida, é necessário abordarmos as capacidades linguístico-discursivas, ou seja, elementos que fazem parte da micro-estrutura do texto (as unidades lingüísticas das frases e sentenças) e que auxiliam na compreensão global do texto, que também será trabalhada com exercícios de análise textual (verbo, adjetivos, dêiticos, pronomes, figuras de linguagem, etc.). Para isso, selecionamos alguns exercícios que servem como sugestão para o trabalho com o planejamento global do texto e com as capacidades linguístico-discursivas, que estão no anexo IV.

Depois de trabalharmos com o que foi dificultoso na primeira versão da propaganda, os educandos analisaram o que poderia ser incrementado em sua primeira propaganda e, agora com uma base mais sólida partiram para a construção da produção final.

8 Produção Final

A produção final teve como base os seguintes critérios

I – Quanto às vantagens de seu produto:

- 1- Apresentar-se como locutor e delimitar os destinatários;
- 2- Trabalhar com uma polêmica: porque os produtos orgânicos ainda não são reconhecidos no mercado? Quais as dificuldades de se trabalhar com o plantio agroecológico?
- 3- Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos agricultores, devido ao não reconhecimento pela população dos produtos orgânicos;
- 4- Divulgar seus produtos como seguidores das normas da produção orgânica.

II- Quanto aos recursos utilizados para o designer (estrutura global da propaganda)

- 1- Criar uma marca específica;
- 2- Escolher cores que sejam as cores padrão de sua marca;
- 3- Letra e Imagens;
- 4- Slogan;
- 5- Seu suporte será a propaganda impressa.

III – Quanto aos recursos da micro-estrutura do texto:

- 1- Se desejar, você pode se dirigir ao receptor mais intimamente, usar de recursos como: rima, adjetivos, figura de linguagem como a repetição e outros estudados no decorrer das aulas;

Algumas dessas questões foram trabalhadas, concomitantemente, com as outras disciplinas, o que forneceu subsídios para o trabalho na área de linguagens.

A produção final também fez parte da terceira parte do planejamento do trabalho docente na educação do campo: a partilha de saberes. Nessa produção final não apenas os dados sobre o gênero textual será apreendido, mas também, os conteúdos do eixo temático ligados a agroecologia e sustentabilidade e conteúdos das demais áreas. Esse conhecimento não ficará apenas nos cadernos, ele fará parte da vida do educando, pois pudemos perceber o grande interesse dos alunos em ingressar na agroecologia, agora, com fundamentos para isso.

Ao divulgarmos esses dados por meio da propaganda, os demais membros da comunidade escolar, como os demais alunos, professores, funcionários, pais, comunidade, podem ter acesso e, como essa produção terá como um dos principais referenciais formas de se produzir e vender, não somente os alunos, mas a comunidade escolar poderá refletir criticamente sobre a abordagem da propaganda e conseqüentemente, dos produtos agroecológicos.

Esses dados também serão divulgados num jornal que será elaborado pelos educandos do projoovem, e, aí, começará, novamente, o trabalho com mais gêneros textuais.

9 Conclusões

Percebemos que o trabalho interdisciplinar não é uma tarefa fácil, exige tempo e planejamento, no entanto, os resultados bastante proveitosos, e ainda, a partir do trabalho com o gênero textual o professor consegue dar sentido ao aprendizado do educando, pois, esgotamos as características do gênero em todos os sentidos, conseguimos trabalhar com seu contexto de produção, com a prática textual, a análise gramatical, coerência e coesão, enfim, realmente, hoje, o professor de Língua Portuguesa precisa propiciar o contato e o domínio dos diversos e diferentes gêneros textuais existentes.

2. 10. Referências Bibliográficas

3.

4. BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: ***Estética da criação verbal***. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

5.

6. BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2007.

7.

8. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

9. Brasil, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização. **Cadernos Pedagógicos do Projovem Campo-Saberes da Terra**. Brasília:MEC/SECAD, 2008.
- 10.
11. BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.
- 12.
13. CRISTOVÃO, V. L.L.& NASCIMENTO, E.L. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: A. M. Karwoski, B. Gaydeczka, K. S. Brito (org.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória/PR: Kaygangue, 2005.
- 14.
15. _____. DURÃO, A.B.A.B.; NASCIMENTO, E.L.; SANTOS,S.A.M. Cartas de pedido de conselho: da descrição de uma prática de linguagem a um objeto de ensino. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, Vol. 9. N. 6, 2006, p. 41-76.
- 16.
17. GERALDI, J.W. **O texto na sala de Aula**. Cascavel:Assoeste, 1984.
18. _____. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
19. _____. Portos de passagem. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- 20.
- 21.
22. PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares da Rede de Educação Básica de do Estado do Paraná (DCE)**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação, 2009.
- 23.

24. SCHNEUWLY, B; DOLZ J, **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Galís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

25.

26. TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

27. _____. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003

28.

29.10.1 Sítios

30.

31. MACHADO, CRISTÓVÃO, V. L.L. **A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, volume 6, número especial, set./dez. 2006. Disponível em <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/09.htm>. Acessado em 18 abr 2009

32.

10 Agradecimentos

A Deus, primeiramente, por me dar a possibilidade de realizar meus sonhos, meu marido Antonio Cesar, que sempre me apoiou em toda a minha caminhada, e ao meu filho, ao qual tive que dispor de meu tempo com ele, para a dedicação a esse artigo. E, também a equipe do Projovem Campo, pois, depois que ingressei nesse programa, vi a vida de outro ângulo, passei a valorizar as coisas simples, pois são nelas, que encontramos a felicidade.

Anexos



A HORTIFRUTI APRESENTA:

**A OUTRA
ALFACE**

**DOIS RIVAIS E UMA
CERTEZA: A HORTIFRUTI
NÃO TEM IGUAL.**

Aqui a natureza é a estrela



www.hortifruti.com.br

11

O objetivo das propagandas não é só informar mas é também convencer as pessoas que aquele produto é bom e precisa ser comprado.

Podemos encontrar propagandas na TV, no rádio, nos panfletos, nas pessoas que saem de casa em casa falando sobre seu produto, em muros, em jornais e revistas, nos computadores, etc.

As propagandas chamam a atenção das pessoas pelos cores, imagens e mensagens.

Eu mesma já comprei muitos produtos pela propaganda, algumas vezes gostei, outras não.

VENDO



Opala 1982, totalmente reformada

Cor: AZUL
Auto com o motor inferior



**Óia a chuva!
Óia a ponte!
Óia a pedra
no caminho!**

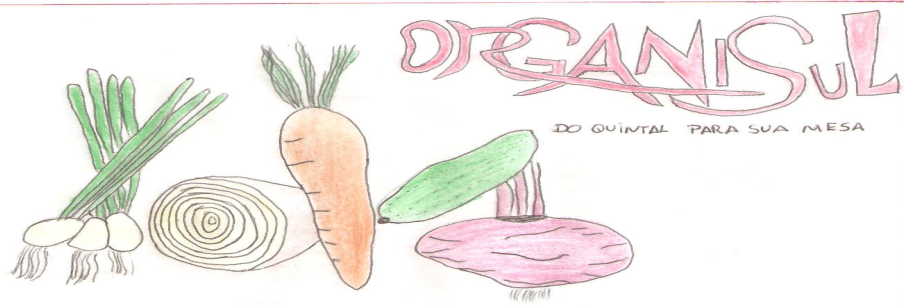
Equipe seu caminhão
com os pneus que mais
conhecem o nosso chão.

E óia que pneus
Bridgestone e Firestone
são que nem festa de São João.

Você encontra em
todo o território nacional.

BRIDGESTONE Firestone

TECNOLOGIA E SEGURANÇA EM PNEUS

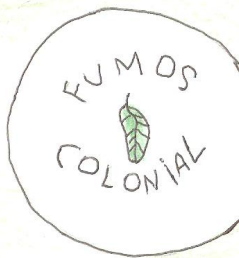


COMPRANDO PRODUTOS ORGÂNICOS
VOCÊ LEVA MAIS QUALIDADE PARA SUA MESA
ALÉM DE ENRIQUECER SUA SAÚDE
VOCÊ ESTARÁ CONSUMINDO UM PRODUTO SEM
AGROTÓXICOS.

P. F.



Oia o fumo
Oia o fuminho
Oia o fumo amarelinho
Pra queimar no seu cachimbo



Procure com os produtores da nossa região
Liqui tem qualidade e variedade em nossa produção

FUMO SEGURO É FUMO MADURO

PRODUTO ANUNCIADO	EMISSOR	RECEPTOR	VEÍCULO/SUPORTE	QUAL É O SLOGAN	COMO É A LETRA? SIMPLES? TIPOGRAFADA?	IMAGEM/ CORES PREDOMINANTES/ PESSOA FAMOSA?	SÍMBOLO DA MARCA	Texto Predominante: descritivo, narrativo ou dissertativo?
Carne	Indústria Brasileira	Motociclistas	Cartão	Indústria Brasileira	em vermelho simples	carne brasileira em um pedaço	não é	Descrição do produto

Propaganda impressa

RIMA	REPETIÇÃO	ADJETIVO	INTERTEXTUALIDADE?	SE DIRIGE AO RECEPTOR DIRETAMENTE? INTIMAMENTE? COMO?	VERBOS IMPERATIVOS?	OUTROS
Carne	Carne	não é	com o Quilograma	Carne	Esqueleto	Carne brasileira em todo pedaço que você quiser
						Uma variedade de linguagem
						Ex: Carne

EM DUPLAS:

CRIAR UMA PROPAGANDA DE ALGO QUE VOCÊ S PRODUZAM (HORTALIÇAS, BOLOS, CONDIMENTOS, ARTESANATOS, ETC).

QUAL É O PRODUTO: VERDURA, LEGUMES

MARCA: ORGANISUL

SLOGAN (NO SLOGAN VOCÊ PODE UTILIZAR RIMAS, ADJETIVOS, REPETIÇÃO DE PALAVRAS, ETC) DO QUINTAL PARA SUA MEZA

PEQUENO TEXTO COMENTANDO QUAL É O DIFERENCIAL DO SEU PRODUTO, PORQUE ELE É MELHOR QUE OS DA CONCORRÊNCIA?

QUAIS CORES MELHOR EXPRESSAM O QUE O PRODUTO OFERECE DE BOM PARA O CONSUMIDOR? Vermelho e preto

TIPO DE LETRA: Tipografada

IMAGEM: Legumes

